

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Sta Catarina Class.: 1390

Data: 13.10.85 Pg.: \_\_\_\_\_

# Migliorini acusa a Igreja de defender índios

Entrevista a Edénir Silva  
**"SANTA"** — Partindo da análise pura e simples de que o PMDB catarinense está dividido em duas alas, a conservadora e a progressista. Na qual o senhor se situa?

**MIGLIORINI** — Eu me classifico como um peemedebista conservador, mas um peemedebista autêntico. Me recordo que, quando o PP foi incorporado ao PMDB, alguns setores do antigo MDB nos receberam muito mal, talvez preocupados com a perda de espaço. Nos acusavam, principalmente, de sermos oriundos do antigo regime. Hoje, passados alguns anos, nós comprovamos que aqueles que resistiam à nossa integração ao PMDB, defendem o regime anterior e alguns até votaram contra a eleição de Tancredo Neves, outros até apoiando o PDS.

**"SANTA"** — A decisão do senador Jaison Barreto de aliar-se ao governador Esperidião Amin, é acertada?

**MIGLIORINI** — Essa decisão surpreendeu a todos os companheiros do PMDB de todo o Estado; uma decisão que até hoje não foi bem explicada, muito difícil, por sinal, de ser explicada. Agora, cabe a ele decidir o que está fazendo. Não cabe a mim julgar. Quem deverá julgar a posição adotada por Jaison Barreto serão os eleitores de Santa Catarina, principalmente aqueles que votaram nele para senador e para governador.

**"SANTA"** — Na mesma situação do senador, o senhor faria o mesmo?

**MIGLIORINI** — Eu não faria. Jamais tomaria a mesma decisão, mas respeito a decisão dele.

**"SANTA"** — A carreira política de Jaison Barreto está comprometida?

**MIGLIORINI** — Se acontecesse uma eleição hoje, ele sentiria um baque muito grande.

**"SANTA"** — Os nomes mais cogitados para concorrerem pelo PMDB ao governo do Estado ano que vem: Pedro Ivo Campos, Renato Vianna, Luiz Henrique da Silveira. Cogita-se muito pouco ou quase não se cogita de nomes do oeste. Será que desta vez o oeste tem condições de colocar um candidato seu ao governo do Estado?

**MIGLIORINI** — Além desses nomes que até citou, existem outros. Você citou muito bem: quando se fala em governo do Estado, até em vice-governador, o oeste é muito pouco lembrado e nesse sentido nós temos até mobilizado as lideranças do oeste, para conquistarmos mais espaço, para que o oeste seja mais reconhecido pelo que representa, não somente no setor político, mas também no setor econômico. Eu acho que qualquer partido que não estiver atento hoje a essa realidade, terá prejuízo. O oeste exige, no mínimo, para a próxima eleição um candidato a vice-governador. Está na hora de nossas lideranças se unirem, até independente de partido, para reconquistarmos o espaço político que perdemos.

**"SANTA"** — Falta pouco mais de um ano para a eleição para governador. Falta menos de um ano para a convenção

que escolherá o candidato a governador e vice. Já devem existir nomes no oeste com condições de disputar esses cargos. Quais seriam?

**MIGLIORINI** — O oeste dispõe de um elenco muito bom de nomes que teriam condições de disputar o governo do Estado ou a vice-governança. Nós temos aqui em Chapecó um nome que é uma bandeira, que é Plínio Denez; nós temos no extremo-oeste o deputado Neuto de Conto e o deputado federal Casildo Maldaner, que está pleiteando a vice-governança; temos o ex-deputado João Linhares, que na eleição passada já foi candidato a vice-governador, entre tantos outros nomes. Nome é o que não falta. O que falta é as lideranças políticas do Estado reconhecerem a força do oeste.

**"SANTA"** — E o nome de Ledônio Migliorini estaria nessa lista?

**MIGLIORINI** — Meu nome tem sido cogitado. Eu tenho alguns amigos e companheiros que têm me consultado da possibilidade de disputar a próxima eleição, seja como deputado federal, deputado estadual ou outros cargos, mas a minha preocupação no momento é a Prefeitura Municipal de Chapecó. Fomos eleitos para seis anos, até 1988 e, em princípio, pretendo permanecer até o final do mandato.

**"SANTA"** — Não descarta a possibilidade de concorrer?

**MIGLIORINI** — Em política aprendi uma coisa: nas eleições que disputei até aqui, duas para vereador e uma para prefeito não me lancei como candidato. Meu nome foi lançado. Então aprendi que o político nunca fala "vou" ou "não vou"; o político fala "vamos ver".

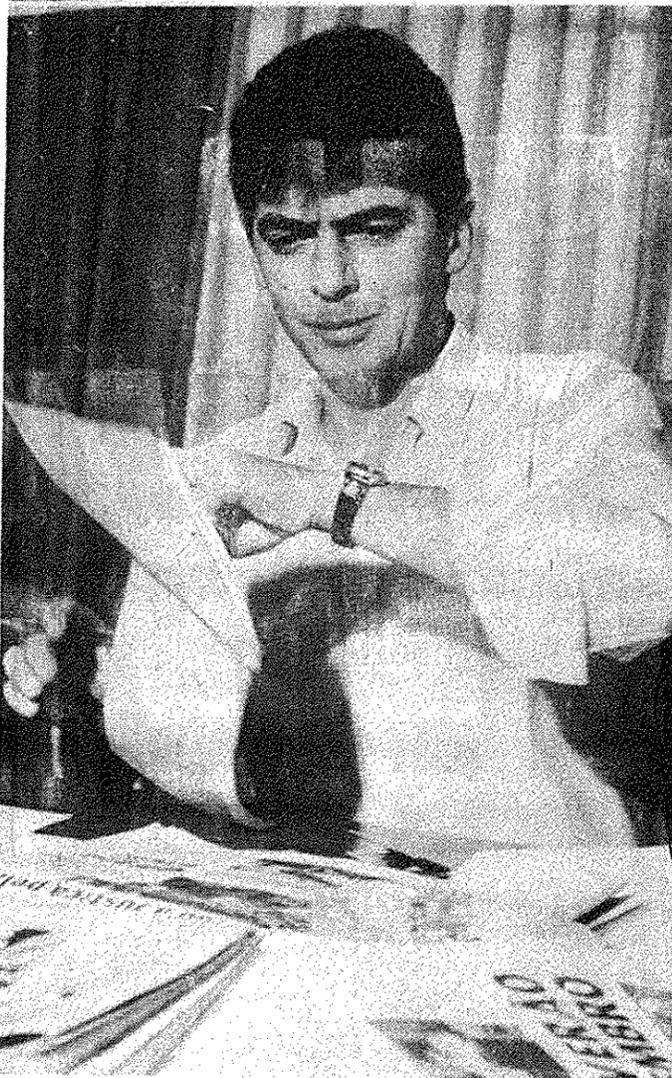
**"SANTA"** — Até três anos atrás, índios e colonos de Sede Trentin, segundo eles próprios afirmam, viviam pacificamente na mesma área que hoje disputam. O que, na sua opinião, causou o conflito hoje existente?

**MIGLIORINI** — esse relacionamento amistoso sempre existiu entre índios e colonos até dois ou três anos atrás, quando algumas entidades, algumas pessoas, passaram a advogar a causa indígena, defendendo a área de Sede Trentin como de direito imemorial dos índios. Ai iniciou-se o conflito. Houve uma mobilização geral e nesse aspecto nós temos que reconhecer que realmente eles foram organizados. Mobilizaram a opinião pública da região, do Estado e até nacional, só que eu entendo que o problema não era tão grande como eles dimensionaram, ao ponto de fazer com que a maioria da opinião pública nacional imagine hoje que em Chapecó nós estamos massacrando milhares de índios, que os índios estão sendo injustiçados, que os colonos teriam invadido as terras indígenas. Na realidade, nós sabemos que não é isso. Esses colonos não têm culpa nenhuma, alguns moram lá mais de 60 anos, têm seu título de propriedade, construíram seu patrimônio e criaram suas famílias.

**"SANTA"** — A Igreja é apontada como responsável pelo início e desenrolar de

**A** liderança política que Ledônio Migliorini, prefeito de Chapecó, exerce na região oeste de Santa Catarina é incontestável. Lançado como único candidato do PMDB nas eleições de 1982, Migliorini conseguiu uma esmagadora diferença de três mil votos sobre os dois candidatos do PDS, segundo partido mais votado. À frente da administração da "Capital do Oeste", está conseguindo sanar "um faraônico volume de dívidas", deixado pela administração do ex-prefeito pedesista Milton Sander. Seu prestígio pode ser medido hoje pela popularidade que desfruta junto à população e pelo fato de ser constantemente citado nos meios políticos oesteiros como melhor candidato da região ao governo do Estado.

Na entrevista que segue, Ledônio Migliorini reivindica "a representatividade que o oeste merece", critica a atual postura adotada pelo senador Jaison Barreto e culpa a Igreja pela conturbada disputa de terras entre índios e colonos no seu município.



Migliorini: Reassentamento dos colonos é impossível

todo o conflito. Isso confere?

**MIGLIORINI** — É inegável e a própria Igreja nunca escondeu, que defende os índios, tanto que nas negociações que se desenvolveram em Brasília, mesmo nas reuniões com a participação dos ministros, em diversas oportunidades foi mantido contato com dom Luciano Mendes, com dom José Gomes, com dom Balduino, que inclusive esteve presente representando a Igreja, representando o Cimi. O Cimi, sempre defendeu a terra como indígena e o reassentamento dos colonos e teve uma participação decisiva nesse episódio todo. A opinião da Igreja é muito respeitada dentro dos ministérios que estão envolvidos na solução do problema.

**"SANTA"** — A culpa, então, pode ser atribuída à Igreja?

**MIGLIORINI** — Eu não vou me furtar de afirmar uma coisa que é pública, notória, e assumida. A Igreja teve participação decisiva no levantamento dessa questão.

**"SANTA"** — E de dom José Gomes?

**MIGLIORINI** — O dom José tem uma liderança muito grande. Dom José foi presidente do Cimi e é ligado ao Cimi. Ele também defendeu a causa indígena no sentido de que essa terra fosse dada aos índios e defendia também o reassentamento dos colonos.

**"SANTA"** — Qual o relacionamento do senhor, que defende os colonos, com dom José, que defende teoricamente o lado oposto?

**MIGLIORINI** — Meu relacionamento com dom José é muito bom, é excelente. Eu quero deixar claro, porém, que defendo os colonos mas não sou contra os índios. Eu acho que os índios também são pessoas humanas. Eu só acho que a solução que foi dada não é justa, mesmo porque até seria mais fácil destinar uma área equivalente aos índios, que são em número menor. Até o custo da transferência seria menor. Os colonos têm as suas propriedades, têm as suas casas, os seus aviários e suas criações de suínos e têm o seu título de propriedade.

**"SANTA"** — A posição do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó a favor dos índios é consequência da influência da Igreja?

**MIGLIORINI** — Pode até ser. Eu sinceramente não consigo entender esse posicionamento do sindicato. Ninguém poderia exigir que a Funai viesse a Chapecó defender os agricultores, assim como eu não entendo que um sindicato de trabalhadores rurais atue contra os colonos. É compromisso deles defender a sua classe.

**"SANTA"** — A saída de dom José Gomes de Chapecó poderia ajudar na solução do conflito de Sede Trentin?

**MIGLIORINI** — Eu entendo que o problema de Sede Trentin a essas alturas não depende mais do bispo. Eu acho que a solução do problema está agora a nível de governo federal.

**"SANTA"** — O senhor concorda com o pedido da Câmara de Vereadores no

sentido de transferir dom José Gomes "o mais distante possível de Chapecó"?

**MIGLIORINI** — Segundo as notícias veiculadas pela imprensa, dom José havia solicitado proteção, dizendo que estava sendo ameaçado. A posição dos vereadores, segundo a imprensa, é que diante dessas ameaças, seria melhor a sua transferência para outra localidade. Isto é um problema de Igreja, não compete a mim decidir ou não sobre essa transferência e compete, inclusive, a ele, dom José, saber: se essa transferência deve ou não acontecer. Eu não tenho condições de firmar um posicionamento a respeito.

**"SANTA"** — O senhor continua indo a missa com a mesma fé de sempre?

**MIGLIORINI** — Eu não relaciono religião com o padre, com o bispo. Eu tenho minha crença, sou católico e acredito em Deus, independente de dom José, independente de quem quer que seja. Mas têm pessoas que realmente estão revoltadas; pessoas que inclusive deixam de frequentar a Igreja por esses posicionamentos que eles não concordam.

**"SANTA"** — O senhor qualificou a decisão do governo de desapropriar 40 famílias de colonos como um "ato irresponsável"...

**MIGLIORINI** — Eu falei que alguns setores do governo tratam o assunto de forma irresponsável. Nós tivemos acesso a um relatório que nos foi entregue em Brasília, de uma comissão que veio a Chapecó, a nosso pedido, para conhecer a realidade de Sede Trentin. Constatamos que esse relatório foi completamente distorcido e não espelhou a realidade daquilo que eles viram.

**"SANTA"** — O senhor está prevendo um impasse no caso Sede Trentin. Porque?

**MIGLIORINI** — Eu entendo que o documento elaborado em Brasília é muito vago. É um documento que, no meu modo de entender, dificilmente poderá ser concretizado, mesmo porque há uma promessa por parte do governo de que, concretizada a desapropriação, os colonos seriam reassentados e que teriam direito a uma área 25% superior a área desapropriada, de 912 hectares. Não existe essa área em Chapecó, que é uma região de minifúndios, que possa reassentar todos os colonos, já que o ideal, caso se concretize este ato que eu acho injusto, seria se formar uma nova comunidade, com todos os colonos juntos. No entanto, nem a área de 912 hectares existe. Então é praticamente impossível que esse ato venha a se concretizar.

**"SANTA"** — Qual a solução que o senhor vê, hoje, para acabar definitivamente com esse problema?

**MIGLIORINI** — Se a Velha República tivesse tido a coragem e a competência de decidir na época em que surgiu o conflito, essa solução já teria acontecido. Hoje, eu entendo que diante da radicalização que existe, a convivência entre índios e colonos é praticamente impossível. O ideal seria se adquirir uma nova área para os índios e manter os colonos nas suas terras.